

republicana brasileira, sempre que as elites governantes produziram importantes decisões de política social, quer sob pressão de massas, quer em movimento antecipatório, foram, ao mesmo tempo, capazes de impor retrocessos na ordem política vigente. Há sintomas, contudo, discutidos neste livro, de que a sociedade brasileira teria chegado àquele ponto em que não é mais possível o progresso econômico e social sem a livre expansão da cidadania, nem esta se estabilizará democraticamente sem substancial redução das presentes iniquidades sociais. Os seis capítulos do livro trazem os seguintes títulos: 1. Teoria social e análise de políticas públicas; 2. Legislação, instituições e recursos da política social brasileira; 3. Perfil de desequilíbrio e paradigma de análise; 4. Do "laissez-faire" repressivo à cidadania em recesso; 5. Acumulação e equidade na ordem autoritária brasileira; 6. A política social como cálculo do dissenso. Excelente ensaio de sociologia política a revelar cuidadosa pesquisa, interessando particularmente, aos estudantes de História, o seu quarto capítulo. ONM (Cortesia da Editora.)

*

* *

NOTICIÁRIO

JUSTA HOMENAGEM AO CONSELHEIRO MAYRINK

Mairinque acaba de prestar justa e necessária homenagem à memória de Conselheiro Francisco de Paula Mayrink, que dá seu nome à cidade, nascida, aliás, junto à estação ferroviária no entroncamento da linha da Sorocabana para Santos, por ele idealizada. Os seus restos mortais foram trasladados do cemitério de São Francisco Xavier, do Rio de Janeiro, para o mausoléu mandado erigir em praça pública pela Prefeitura, onde repousarão para sempre.

O Conselheiro Mayrink (1839 – 1906), mineiro de Cidade Nova, fez parte daquela plêiade de homens de empresa e engenheiros de naturalidade ou ascendência européia, predominantemente poloneses, que ligaram seu nome à expansão ferroviária de São Paulo. É o caso de Mailasky, primeiro presidente da Sorocabana, Brodowsky e Marsylak, entre outros, cujos antropônimos se aportuguesaram, como era natural, e são hoje topônimos indicando outros tantos centros urbanos do nosso Estado: Mairinque, Brodosqui, Mailasque, Marsilac.

Sucedendo a Luís Mateus Mailasky na presidência da Sorocabana, que tinha então apenas 160 quilômetros de trilhos, ele a deixou, no fim de sua gestão, já na República, com 830 quilômetros, penetrando o sertão bruto da Alta Sorocabana. Já por esse tempo, tinha-se em vista salvar as ferrovias do Estado do tributo pago aos ingleses da **São Paulo Railway**, que detinham o monopólio do transporte ferroviário para o porto de Santos. Constituíam os trilhos da empresa inglesa, garantidos por hábeis “privilégios de zona”, um verdadeiro funil por onde se escoava, nos dois sentidos, todo o comércio exterior de São Paulo.

Mais feliz do que a Mogiana, na sua futura e baldada tentativa de atingir de Jaguariúna (então Jaguari), pelo vale do Atibaia, o porto de São Sebastião, ele planejou a Mairinque-Santos. Sua construção se iniciou porém, apenas na década de 20 para se concluir na década de 30, quebrando, afinal, o monopólio com derivação pela primitiva **Southern São Paulo Railway**, até o litoral sul (a chamada **Santos-Juquiá**).

Vale notar que a biografia do Conselheiro Mayrink e a história da Mairinque-Santos foram escritas por um humilde ferroviário da Sorocabana, Antônio Francisco Gaspar, e merecem uma reedição. Ele é um símbolo do desenvolvimento moderno de São Paulo, repetindo, em termos de tecnologia, os feitos dos antigos bandeirantes.

(De “O Estado de S. Paulo”, 31-10-1979.)

*

CENTENÁRIO DE RESPIGHI (1879 — 1936)

O corrente ano assinalou uma das grandes efemérides da vida musical: o centenário de Ottorino Respighi, de quem se poderá dizer ter sido o maior compositor italiano de música orquestral e sinfônica deste século. Realmente, deveras importante é o seu papel e verdadeiramente marcante o valor da obra que deixou. Coube-lhe como que restaurar a tradição da música orquestral que, na Itália, fora no século passado totalmente eclipsada pela ópera. Não renegando o melodrama — pois foi capaz de escrever diversos — Respighi deu asas ao seu talento sinfônico para colocar-se entre os maiores mestres da orquestração, como o provam não apenas os poemas sinfônicos que compôs, mas, igualmente as peças menores, em que transcreveu preciosas miniaturas escritas primitivamente para o alaúde nos séculos XVII e XVIII. São as três suítes da **Antiche arie e danze per liuto** e mais **Gli Uccelli** (“Os Pássaros”), que teve sua primeira audição mundial em São Paulo, em 1927, regida pelo próprio autor quando de sua visita ao nosso país naquele ano.